

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Dom Luciano Mendes (FDLM) tem a alegria de apresentar o novo número da Revista de Filosofia *Inconfidentia* (v.7, n.13). O presente volume contém oito artigos e perpassa temas e autores da história da Filosofia desde a antiguidade clássica até a fase atual.

No primeiro artigo, intitulado “O decoro como questão política e filosófica em Marco Túlio Cícero e Giambattista Vico”, José Valdir Teixeira Braga Filho (USP) procura identificar a presença da concepção clássica de *decoro* [*prépon-decorum*] na modernidade, precisamente, na filosofia de Giambattista Vico (1699 –1744). O artigo visa situar a problemática no âmbito político, e assim, apresentar uma alternativa à crítica de Platão ao estatuto da retórica, ou seja, a concepção ciceroniana – que defendeu a relação entre filosofia, retórica e política. Conforme se verá ao longo do artigo, a concepção ciceroniana manteve-se presente da antiguidade até a modernidade, passando pelo renascimento. Em Vico, o decoro ciceroniano recebe uma ênfase política ainda maior por defender que a finalidade do discurso não é apenas persuadir, mas tornar propício o bem comum. Assim, defende-se a hipótese de que o conceito ciceroniano de *decoro* está presente em Vico, como *orientação* ou *máxima*, que conduz a deliberação política enquanto reconhece o caráter mutável da *práxis*.

No segundo artigo, “Da influência de Boécio na argumentação tópica escolástica”, Luana Talita da Cruz (UFPEL) argumenta sobre uma mudança de nomenclatura quanto aos tópicos durante a Escolástica. De acordo com a autora, encontramos na Escolástica uma interpretação dos tópicos boecianos em uma nomenclatura atualizada. No entanto, a atualização escolástica dos tópicos não se restringe a aspectos de nomenclatura. Diante desta constatação, a autora apresenta uma comparação entre a interpretação tópica encontrada em Pedro Hispano e em Boécio, ressaltando que ambas podem ser utilizadas para estabelecer força argumentativa em diferentes aspectos de um mesmo argumento. Para tal, recorre aos argumentos tomista, mostrando que a influência de Boécio na leitura

dos tópicos, ainda que de forma reduzida, estava presente na interpretação escolástica desse tipo de argumentação.

No terceiro artigo, “Sobre os motivos que conferem valor moral às ações, conforme a ética kantiana”, Bruno Cardoni Ruffier (UFRGS) descreve alguns aspectos da ideia de ação moral, conforme Kant a concebeu, visando responder à pergunta: o que confere valor moral às ações humanas? Para tal, o artigo parte da concepção kantiana do ser humano como um ser livre, cuja liberdade é vista como capacidade abstração das condições particulares do sujeito e isto leva necessariamente a um movimento de objetivação e universalização da moral, seguido de uma descrição do imperativo categórico nas suas três formulações. Além do texto original de Kant, o artigo recorre aos comentários de Allen Wood, Barbara Hermann e Luc Ferry.

No quarto artigo, “Nietzsche e o estoicismo: uma controversa relação”, Bruno Alonso (UFRJ) apresenta a controversa da relação de Nietzsche com o estoicismo. De acordo com o autor, há uma virada no seu pensamento, entre a década de 1870 e a de 1880, quando sua afinidade inicial com o estoicismo se converte em uma relação dúbia e questionadora. Em *Aurora*, por exemplo, pode-se ver a sua aspiração no estoicismo, sobretudo, em uma nítida confiança de que a ética estoica da indiferença concede meios efetivos para cuidarmos da saúde da alma. Em *A Gaia Ciência e Além do bem e do mal* indicam a reconsideração crítica de Nietzsche. O preceito da *apatheia*, tão caro aos estoicos, é compreendido, então, como uma ilusão absurda. Embora incrédulo quanto a esse intento ambicioso, ainda assim, sua frequente interlocução com o estoicismo esconde uma relação ambígua e incerta. O *amor fati* de Nietzsche é uma concepção fundada no eterno retorno dos estoicos, mas sua filosofia rompe com a ética da indiferença e com a noção estoica de que a natureza é governada por uma razão ordenadora.

No quinto artigo, “Morte de Deus: caminho para o Deus que dança em Nietzsche?”, Juliano Aparecido Pinto (UFOP) explora o pensamento do filósofo alemão no que concerne a uma de suas temáticas clássicas, a saber, a morte de Deus, procurando demonstrar seu potencial de abertura e libertação em relação à metafísica clássica e, tendo em vista seu legado histórico, uma libertação para o estabelecimento de outra relação do homem com o mundo e consigo mesmo a partir de uma outra interpretação da figura de Deus.

No sexto artigo, “O populismo político como uma ameaça as instituições democráticas em Robert Dahl”, os autores Dimas Simões Franco Neto e Fernando Henrique da Silva Horita (UNISINOS) apresentam as linhas gerais do conceito de populismo, fenômeno que vem ganhando força nas democracias liberais, em sua feição contemporânea cotejando essa análise com os elementos componentes da democracia presentes no pensamento de Robert Dahl. O artigo parte da hipótese de que o populismo é uma expressão política cujos efeitos dele decorrentes, podem, ao menos em tese, ser deletérios para a cultura democrática em especial porque corrompem a necessária confiança nas instituições da democracia representativa. A análise do fenômeno do populismo contemporâneo tendo como parâmetro o pensamento de Robert Dahl possibilita esclarecer com maior detalhamento quais expressões do populismo representam maior risco a democracia.

No sétimo artigo, “Thaddeus Metz e o *ubuntu* como teoria moral”, os autores Francisco Antônio de Vasconcelos e Karla Danielle Silva Miranda (UESPI) apresentam os principais pontos da proposta do filósofo americano, que desde a década de 1990 é professor de filosofia na África do Sul, a respeito de uma teoria moral baseada no *Ubuntu*. Trata-se de um desdobramento das discussões realizadas em pesquisa de iniciação científica (PIBIC-UESPI), no período de jul./2020 a jul./2021. Os autores chamam a atenção para o percurso realizado por essa proposta, bem como se dá a consolidação da proposta de Metz.

No último artigo, “A formação na era digital e o uso da internet entre os formandos”, os autores Vagner Sanagiotto (ITA) e Euder Daniane Canuto Monteiro (FDLM) trazem o resultado de uma pesquisa sobre o uso da Internet a partir do olhar dos diversos contextos eclesiais. De acordo com os autores, da mesma forma que avança o conceito de “sociedade conectada”, surgem os diversos problemas relacionados ao uso abusivo da Internet. Porém, não tarefa fácil definir o uso problemático (patológico) da Internet, visto que, tudo se tornou “normal”. A presente pesquisa parte de um estudo realizado com seminarista, do qual gerou uma amostra a partir das diversas fases do percurso formativo. Foram propostos três objetivos orientativos para aprofundar a temática do uso da Internet nos contextos da formação ao presbiterato: a) descrever as principais características sociodemográficas dos participantes da pesquisa e as prováveis correlações com o uso dependente da Internet; b) avaliar a correlação entre o uso dependente da Internet, o

suporte social e as características de personalidade; c) analisar quais são as variáveis que podem explicar o uso dependente da Internet.

Boa leitura para todos!

(Os Organizadores)

Cristiane Pieterzack

Edvaldo Antonio de Melo

Mauricio de Assis Reis